

ENTRE ACESSOS E EXCESSOS: A TECNOLOGIA DIGITAL E OS DESAFIOS HUMANOS

Data de aceite: 01/08/2024

Luís Rodolfo dos Santos Filho

Marilissa Aires Correa da Silva

INTRODUÇÃO

O presente artigo explora a integração das tecnologias digitais no contexto educacional, analisando tanto os potenciais benefícios quanto os desafios que surgem com seu uso em escolas e instituições de ensino. A metodologia empregada neste estudo envolve uma revisão extensiva da literatura existente, abrangendo artigos acadêmicos, relatórios de pesquisa, Teses de Doutorado e estudos de caso relevantes que discutem a implementação e os impactos das tecnologias digitais na educação.

Através dessa revisão sistemática, o artigo identifica temas chave como o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais facilitado por tecnologias digitais, os desafios relacionados à privacidade dos dados e a autonomia dos educadores, bem como

os efeitos dessas tecnologias na saúde mental dos alunos. Além disso, considera-se a perspectiva dos professores e o papel crítico da valorização profissional no sucesso das práticas educativas.

Em adição, foram realizadas análises qualitativas dos dados coletados, permitindo uma compreensão mais profunda dos contextos específicos e das variáveis envolvidas. Este enfoque multidimensional permite-nos discutir de forma crítica e construtiva como as tecnologias digitais podem ser aprimoradas ao ambiente educacional para potencializar o aprendizado, minimizando as principais consequências acarretadas pelo sistema de controle digital.

1. TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: POTENCIAIS E DESAFIOS

As tecnologias digitais têm desempenhado um papel cada vez mais significativo no ambiente educacional, transformando tanto o processo de ensino quanto de aprendizagem. Scherer e Brito

(2020) destacam a importância dessas tecnologias no suporte ao aprendizado, enfatizando o papel dos recursos variados, como criação maker, visitas virtuais e videoconferências. No entanto, é crucial reconhecer que a integração de tecnologias no ensino não é isenta de desafios.

Aureliano e Queiroz (2023) argumentam que a implementação de tecnologias visa atender às necessidades detectadas no processo educacional, potencializando o desenvolvimento de habilidades estruturais, socioemocionais e cognitivas dos alunos. No entanto, a adoção de múltiplas plataformas pode comprometer a autonomia criativa e a inovação educacional. É importante examinar de forma crítica como essas tecnologias são incorporadas às práticas pedagógicas, levando em consideração não apenas os benefícios potenciais, mas também os possíveis impactos negativos.

Nesse sentido, é necessário explorar detalhadamente os diferentes tipos de tecnologias digitais disponíveis e como elas podem ser aplicadas de forma eficaz no contexto educacional. Além disso, é importante considerar os desafios práticos e éticos associados ao uso dessas tecnologias, como questões de acesso equitativo, privacidade dos dados dos alunos e segurança online. Uma análise mais aprofundada das políticas e estratégias de implementação de tecnologias digitais também pode fornecer insights valiosos sobre como maximizar os benefícios dessas ferramentas enquanto se mitigam os riscos potenciais Lima (2021).

2. IMPACTOS SOCIAIS E PSICOLÓGICOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Turkle (2011) adverte sobre os efeitos negativos da tecnologia na saúde mental, alertando para o risco de isolamento e ansiedade. Twenge e Campbell (2009) associam o excesso de tempo de tela a problemas como ansiedade e depressão, especialmente em jovens. Essas preocupações destacam a importância de adotar uma abordagem equilibrada ao uso de tecnologias digitais no contexto educacional.

Além disso, é fundamental considerar os impactos sociais das tecnologias digitais, especialmente no que diz respeito à qualidade das interações sociais e ao desenvolvimento de habilidades de comunicação interpessoal. É necessário refletir sobre como as tecnologias digitais podem tanto facilitar quanto dificultar a construção de relacionamentos significativos e a participação social dos alunos Silva (2017).

Nesse contexto, é plausível explorar em maior profundidade os estudos de caso e pesquisas empíricas que investigam os impactos das tecnologias digitais na saúde mental e no bem-estar social dos alunos. Uma análise mais detalhada das estratégias de intervenção e suporte disponíveis para lidar com esses desafios também pode fornecer insights valiosos sobre como mitigar os efeitos negativos das tecnologias digitais e promover um uso mais saudável e equilibrado dessas ferramentas no ambiente educacional.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm sido objeto de estudo devido aos seus impactos multifacetados no desenvolvimento físico e na saúde mental de crianças e adolescentes. De acordo com Silva e Silva (2024), o uso excessivo dessas tecnologias pode acarretar distúrbios de postura, visão, sedentarismo e distúrbios do sono, fatores que também afetam significativamente a saúde mental dos jovens. A exposição constante a conteúdos digitais e a pressão por resultados podem contribuir para um ambiente propício ao desenvolvimento de doenças mentais e, abrindo possibilidades ao cyberbullying e a pressão pela “vida perfeita” oferecida pelas representações das redes sociais. Portanto, é essencial considerar não apenas os impactos físicos, mas também os aspectos psicossociais associados ao uso das TICs na infância e na adolescência.

3. VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O papel dos professores transcende a responsabilidade direta pelo aprendizado dos alunos, abrangendo desafios significativos, como a luta por reconhecimento financeiro adequado. Fernandes e Gouveia (2012), Revista Educação (2023), Monlevade (2000) e Gatti e Barretto (2009) enfatizam a importância de uma remuneração digna como reconhecimento da importância social da profissão docente.

No entanto, a valorização dos professores vai além da questão salarial Ruppá e Mascarenhas (2024). Também é necessário considerar as condições de trabalho, oportunidades de desenvolvimento profissional e reconhecimento social. Investir na valorização dos professores Monlevade (2000) não apenas atrai talentos para a profissão, mas também contribui para a qualidade do ensino e para o bem-estar dos educadores.

Uma publicação do início deste ano de 2024, na Revista USP, aponta algumas reflexões a respeito da falta de enobrecimento da carreira docente. A valorização dos professores é um fator determinante para a qualidade da educação no país, uma vez que está diretamente relacionada à motivação, ao engajamento e ao comprometimento desses profissionais. Professores que se sentem valorizados tendem a demonstrar maior motivação e comprometimento com sua prática pedagógica, buscando constantemente aprimoramento e oferecendo um ensino de maior qualidade aos alunos conforme também explora Gatti (2009). Ademais, a valorização docente também desempenha um papel crucial na retenção de talentos na profissão, evitando altos índices de evasão e garantindo a presença de profissionais qualificados nas escolas (Ruppá, Lança e Mascarenhas, 2024).

Em se tratando dos aspectos da educação nacional, como investiga Ruppá (2024), os professores brasileiros enfrentam diversos desafios que afetam sua valorização e formação, impactando diretamente na qualidade da educação no país. GATTI (2009) problematiza que salários baixos e condições de trabalho precárias desmotivam os profissionais, enquanto a falta de formação continuada compromete seu aprimoramento profissional. A sobrecarga de trabalho, com grande número de alunos por sala de aula e

demandas administrativas, prejudica a capacidade dos professores de oferecer um ensino de qualidade. Além disso, a desvalorização social da profissão e a ausência de incentivos e reconhecimento contribuem para a insatisfação e desmotivação dos profissionais. Segundo Marx (1867), a alienação no trabalho ocorre quando o trabalhador se torna um acessório da máquina, destacando como a desvalorização pode levar ao distanciamento do trabalhador de sua atividade produtiva (Marx, 1867), um fenômeno observável no setor educacional.

A discussão sobre alienação é especialmente relevante no contexto educacional como reflete Conceição (2020), de maneira que pode-se concluir que professores frequentemente se veem distanciados de seus verdadeiros propósitos pedagógicos em prol da busca por resultados quantitativos impostos pelos sistemas educacionais e de gestão por resultados. Esse modelo de gestão pode levar à percepção de que o sucesso educacional é medido unicamente por resultados em testes, ignorando as necessidades individuais dos alunos e a paixão dos professores pelo ensino verdadeiramente transformador como defende Freire (1970). O resultado é uma prática pedagógica que pode se tornar mecanizada e despersonalizada, o que paradoxalmente pode contribuir para uma redução na qualidade da educação que os próprios sistemas pretendem melhorar Fernandes (2018). Diante desses desafios, políticas públicas efetivas que valorizem e incentivem a formação dos professores são fundamentais para garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes no Brasil. É crucial que essas políticas também reconsiderem os critérios de avaliação e sucesso educacional, de modo a reorientar o sistema educacional para um modelo que valorize o desenvolvimento humano integral e a autêntica realização profissional dos educadores, apontando para a necessidade de uma reforma educacional mais abrangente e que não se reduza a alienação do trabalho (Marx, 1867).

4. EDUCAÇÃO LIBERTADORA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS

Freire (1970) propõe uma pedagogia voltada para a libertação, enfatizando a importância da educação na promoção do pensamento crítico e na transformação social. Gadotti (1996) complementa essa visão, argumentando que a educação libertadora vai além do ambiente escolar, influenciando positivamente toda a sociedade ao fomentar cidadãos mais críticos e atuantes nas mudanças sociais necessárias.

Essas reflexões destacam a importância de repensar as práticas pedagógicas e promover uma educação que seja significativa e transformadora para os alunos. É necessário explorar mais detalhadamente como os princípios da pedagogia libertadora podem ser aplicados no contexto educacional atual, levando em consideração as necessidades e aspirações dos alunos Lima (2021).

As concepções positivistas, fenomenológicas e histórico-críticas influenciam a prática docente de maneiras distintas Buchholz e Ferreira (2019), refletindo em diferentes

abordagens pedagógicas. Enquanto a visão positivista enfatiza a aplicação de técnicas e métodos científicos, a fenomenologia reconhece o ser humano como criador de sua própria realidade e a histórico-crítica busca compreender a realidade em sua totalidade. A prática pedagógica transformadora, destacada por Guerra e Costa (2019), é crucial na atualidade, adaptando-se às transformações sociais e promovendo a reflexão crítica dos alunos. Essa abordagem não apenas transmite conhecimentos, mas também desenvolve habilidades e competências essenciais para a vida pessoal e profissional dos alunos. O conceito de Omnilateralidade e a educação freireana contribuem para a transformação socioeducacional ao promoverem uma educação integral, crítica, participativa e libertadora. Essa perspectiva visa formar cidadãos conscientes, autônomos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e igualitária Coutinho (2015).

5. TECNOLOGIAS DIGITAIS E PODER DISCIPLINAR: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Foucault (1975/1987) analisa as práticas disciplinares e o poder disciplinar, destacando como esses mecanismos de controle e observação permeiam as estruturas sociais. Bramé e Moraes (2018) discutem como as tecnologias digitais na educação expandem os mecanismos de vigilância, criando uma complexa rede de monitoramento que reconfigura as relações de poder no ambiente educacional.

Essas reflexões levantam questões importantes sobre a relação entre tecnologia, poder e controle no contexto educacional assim como explorados por Falcão (2019). É necessário explorar detalhadamente como as tecnologias digitais estão moldando as dinâmicas de poder e vigilância nas escolas, e como isso está afetando tanto os alunos quanto os educadores.

As inovações tecnológicas exercem influências significativas nas estratégias de resistência dos trabalhadores na sociedade de controle. Com a evolução tecnológica, novas formas de controle e monitoramento são implementadas, afetando as relações de trabalho. Entre as considerações relevantes estão a modificação das relações de trabalho apontadas por Pereira (2011), o controle e vigilância, a flexibilização do trabalho e a precarização das condições laborais. Em suma, essas inovações podem impactar as resistências dos trabalhadores ao modificar as relações laborais, aumentar o controle e a vigilância, flexibilizar o trabalho e precarizar as condições de trabalho.

O biopoder, conceito de Michel Foucault, amplamente discutido por Furtado e Camilo (2016), foca no controle e gestão dos corpos e populações, regulando questões como natalidade, saúde pública e vida e morte das populações. Na terceira revolução tecnológica Kovaleski (2011), caracterizada pelo surgimento das tecnologias de informação, processamento e comunicação, o biopoder se relaciona de várias maneiras. Ele se volta também para a mente humana como força de produção e adapta-se às novas tecnologias, integrando-se ao poder disciplinar e influenciando as estratégias de controle.

As promessas de uma nova democracia podem ser afetadas pelas exclusões e desigualdades geradas pelas novas tecnologias de diversas maneiras conforme discutido por Vlac e Braga (2004). Entre essas considerações, destacam-se a desigualdade no acesso, a manipulação da informação, a vigilância e controle e a exclusão digital discutidas por Kovaleski (2011). Essas exclusões e desigualdades podem comprometer a transparência, a participação igualitária e a qualidade da democracia, sendo essencial abordar essas questões para promover a inclusão, a transparência e a participação democrática de todos os cidadãos

6. PRECARIZAÇÃO DO ENSINO: DESAFIOS ESTRUTURAIS E ALTERNATIVAS POSSÍVEIS

As plataformas digitais têm influenciado a precarização do trabalho docente de várias maneiras, conforme discutido no artigo “Precarização do trabalho docente: plataformas de ensino no contexto da fábrica difusa”. Pressões sociais e econômicas têm cooptado professores para essas plataformas, enquanto a falta de regulamentação cria um ambiente propício para a precarização, semelhante ao observado em serviços como o Uber. Além disso, os professores enfrentam desafios tecnológicos ao lidar com diferentes plataformas, o que pode impactar negativamente sua prática e condições de trabalho. A fábrica difusa, conceito abordado no artigo de Cavazzani (2024), transforma a cidade em um grande local de trabalho, marcado pela ubiquidade e pela influência dos algoritmos. Essa configuração reflete a dispersão e a reconfiguração do setor fabril, afetando também o trabalho docente. Os professores, inseridos nesse contexto, estão sujeitos a uma precarização crescente, resultante da influência dos algoritmos e da expansão das cadeias de exploração do trabalho.

A semântica neoliberal Cavazzani (2024) é utilizada para dissimular a precarização do trabalho docente nas plataformas de ensino por meio de associações positivas, propaganda enganosa e falta de regulamentação. Essa estratégia busca conferir uma imagem de autonomia e empreendedorismo aos professores, enquanto desvaloriza seu trabalho e os expõe a condições adversas. Esse uso da semântica neoliberal mascara a realidade do trabalho nessas plataformas, contribuindo para a perpetuação da precarização do trabalho docente.

Freire (2005), Giroux (2011) e Bourdieu & Passeron (1990) exploram a precarização do ensino e suas implicações para a qualidade da educação e as desigualdades sociais. Essas análises destacam a urgência de enfrentar os desafios estruturais na educação e promover uma abordagem mais equitativa e inclusiva. É necessário investigar mais detalhadamente as causas e consequências da precarização do ensino, bem como identificar estratégias eficazes para enfrentar esse problema. Uma análise mais aprofundada das políticas educacionais e das práticas pedagógicas pode fornecer reflexões valiosas sobre como promover uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica.

7. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS E OS DESAFIOS DE INTERVENÇÃO

A expansão do ensino em tempo integral tem implicações significativas para o sistema educacional. O Programa Escola em Tempo Integral Brasil (2023) busca fomentar a criação de matrículas na educação básica em tempo integral, mas enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à infraestrutura escolar e à inclusão de todos os alunos. Galvão (2023) destaca o impacto positivo do Programa Ensino Integral (PEI) no desempenho dos alunos do ensino fundamental. No entanto, mesmo com os benefícios potenciais desses modelos, a implementação efetiva da educação em tempo integral enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à infraestrutura escolar.

O estudo conduzido, apresentado pelo Jornal da USP (2024) investiga a interação entre a saúde mental dos docentes e conseqüentemente aos alunos, impostas pela falta de autonomia que pode ser contrastado com e a experiência de aprendizagem em escolas de tempo integral. Os autores destacam as demandas acadêmicas e socioemocionais que podem influenciar negativamente o bem-estar psicológico da comunidade escolar.

A expansão do ensino em tempo integral, juntamente com o uso intensivo de tecnologias digitais, apresenta desafios substanciais para a saúde mental dos estudantes. Conforme indicado pelo Jornal da USP (2024), o aumento das demandas acadêmicas e as pressões socioemocionais em ambientes de tempo integral podem comprometer significativamente o bem-estar psicológico dos alunos. Essa situação é agravada pelo uso excessivo de plataformas digitais que, além de aumentar a carga de trabalho, também impõe uma vigilância constante, restringindo a autonomia dos estudantes (Silva, 2017).

A presença de profissionais de psicologia nas escolas Martinez (2009) é crucial para oferecer suporte emocional e auxiliar os alunos a enfrentar os desafios impostos pela digitalização extensiva. É vital que as políticas educacionais fomentem uma cultura escolar que seja ao mesmo tempo inclusiva e acolhedora, levando em consideração os efeitos das tecnologias na autonomia e privacidade dos alunos Martinez (2009). Estratégias eficazes para mitigar o estresse associado ao uso exagerado de tecnologia e para prevenir que o monitoramento digital se torne uma fonte de pressão indevida são imprescindíveis.

CONCLUSÃO

Em suma, a integração de tecnologias digitais no ambiente educacional traz uma série de potenciais benéficos e desafios significativos que precisam ser equilibrados cuidadosamente. Embora essas tecnologias ofereçam oportunidades notáveis para enriquecer o ensino e o aprendizado, facilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais nos alunos, elas também impõem riscos relacionados à autonomia criativa dos educadores e à segurança dos dados dos estudantes. A questão da saúde mental dos alunos, exacerbada pelo uso excessivo de tecnologias digitais, requer uma gestão atenta e abordagens educacionais que promovam um uso saudável dessas ferramentas.

Em adição, a valorização dos professores emerge como um fator crítico que influencia diretamente a qualidade da educação. Políticas eficazes de apoio e reconhecimento aos educadores são fundamentais para atrair e reter talentos no campo do ensino, garantindo que a educação continue a evoluir e a responder às necessidades de uma sociedade em constante mudança.

Em síntese final, a adoção de uma pedagogia libertadora que incentiva o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos na sociedade pode ser vista como um caminho promissor para a transformação educacional que vai muito além das plataformas de aprendizagem ou controle pedagógico. Para isso, é essencial que os sistemas educacionais estejam atentos às dinâmicas de poder e controle que podem ser exacerbadas pelas tecnologias digitais, trabalhando para implementar práticas que respeitem a integridade e a autonomia tanto de alunos quanto de professores. A resposta para muitos desses desafios reside na criação e na implementação de políticas públicas que não apenas abordem os aspectos práticos da educação, ou seja, que persigam apenas resultados ou índices, mas que também promovam uma visão mais equitativa e inclusiva da educação em nosso tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURELIANO, F. E. B. S.; QUEIROZ, D. E. D. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. *Educação em Revista*, v. 39, e39080, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-469839080>> . Acesso em: 12 abr. 2024.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. *Reprodução cultural e reprodução social*. Paris: Minuit, 1990. Disponível em: <https://monoskop.org/images/8/82/Bourdieu_Pierre_Passeron_Jean_Claude_Reproduction_in_Education_Society_and_Culture_1990.pdf> . Acesso em: 12 abr. 2024.

BRAGA, S.; VLAC, V. R. F. Os usos políticos da tecnologia, o biopoder e a sociedade de controle: considerações preliminares. *Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales*, 8(170), 42. Recuperado de <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-170-42.htm>> . Acesso 02 abr. 2024

BRAMÉ, W. D.; MORAES, R. C. P. de. Relações de poder no uso da tecnologia. *Psicologia - Saberes & Práticas*, v.1, n.2, p. 135-144, 2018. Disponível em: <<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/64/16012019155440.pdf>> . Acesso em: 02.mai.2024

BRASIL. Ministério da Educação. *Escola em tempo integral*. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral>>. Acesso em: 07.mai.2024

BUCHOLZ, Luíze Gomes; FERREIRA, Valéria Fernanda Silveira. Positivismo, fenomenologia e materialismo histórico dialético: uma síntese das três correntes metodológicas. In: 2º Congresso Internacional de Educação, 2019, [local do congresso]. Anais do 2º Congresso Internacional de Educação. ISSN 2318-759X. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/novo/pg/congressoeducacao/arquivos/2019/POSITIVISMO-FENOMENOLOGIA-E-MATERIALISMO-HISTORICO-DIALETICO-UMA-SINTESE-DAS-TRES-CORRENTES-METODOLOGICAS.pdf>> . Acesso: 07.mai.24

CONCEIÇÃO, M. da; FORTUNA, E. Educação, Ideologia e Alienação. Movimento-Revista de Educação do programa de pós graduação, Niterói, 7(12), 297-323, 2020. Acesso: DOI: <https://doi.org/10.22409/mov.v7i12.40583>

COUTINHO, L. Omnilateralidade e as Concepções Burguesas de Educação Integral. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n° 65, p. 218-227, out. 2015. ISSN: 1676-2584. Acesso: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8642706/10185> >

FALCÃO, Patricia. O impacto das tecnologias digitais na educação. 387 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2019. Disponível em <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11966/Tese%20Patricia%20Falcao%20CTS%20UFScar.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >

FERNANDES, E. R. Darcy Ribeiro: Educação como Prioridade. Lúcia Velloso Maurício (Org.). São Paulo: Global, 2018. Disponível em: <doi.org/10.12957/teias.2019.39754>. Acesso em: 07.mai.2024

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987. Originalmente publicado em 1975. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/foucault_vigiar_punir.pdf > . Acesso em: 12.abr.2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FURTADO, R. N., & CAMILO, J. A. O. O Conceito de Biopoder no Pensamento de Michel Foucault. Revista Subjetividades, 16(3), 34-44. 2016. DOI: 10.5020/23590777.16.3.34-44. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v16n3/03.pdf> >

GADOTTI, M. Pedagogia da Práxis. São Paulo: Cortez, 1996. Disponível em: <<https://acervo.paulofreire.org/items/7cceccc4-f085-4713-be23-f26dd13e2443> > .

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184682> > . Acesso em: 12 abr. 2024.

GIROUX, H.A. On Critical Pedagogy. New York: Continuum, 2011.

GUERRA, L. F. S.; COSTA, M. A. A prática pedagógica transformadora: uma visão conceitual. In: VI Congresso Nacional de Educação. Editora Realize, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID6504_25092019194637.pdf > . Acesso em: 02 maio 2024.

JORNAL DA USP Condições de trabalho impactam a saúde mental de docentes. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=714798>. Acesso em: 09 jan. 2024.

KOVALESKI, S. Tecnologias do eu e cuidado de si: embates e perspectivas no contexto do capitalismo global. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, V. 3, n. 6, p. 171-191, 2011.

LIMA, Marília Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Revista Educação Pública, v. 21, n° 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem> > . Acesso em: 07.mai.24

MARTINEZ, A. M.. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 1, p. 169–177, jan. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/HCbNpr4B5TyFBsPRdtgs3Yn/>>

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013 [1867]. Disponível em: <<https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-livro-1.pdf>> . Acesso em: 07.mai.24

MONLEVADE, João Antônio Cabral. Valorização salarial dos professores: o papel do piso salarial profissional nacional como instrumento de valorização dos professores da educação básica pública. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/204217>> . Acesso em: 12 abr. 2024.

PEREIRA, D. L. Qualidade de vida no trabalho: influências dos avanços tecnológicos. Monografia (Especialização em Gestão Industrial: conhecimento e inovação). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2011. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/23422/2/PG_CEGI-CI_VII_2011_06.pdf>

REVISTA EDUCAÇÃO. O prestígio dos professores e o desempenho dos estudantes. 2023. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2022/01/14/valorizacao-professores/>> . Acesso em: 12 abr. 2024.

SCHERER, S.; BRITO, G. da S. Integração de tecnologias digitais no currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. Educ. Rev. [online], 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.76252>> . Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Lebiã Tamar Gomes. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. Revista Psicopedagogia, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/09.pdf>> . Acesso em: 07.mai.2024

SOLER, RODRIGO DIAZ DE VIVAR Y et al. FOUCAULT, A EDUCAÇÃO E O NEOLIBERALISMO. Educação em Revista [online]. 2022, v. 38 [Acessado: 12.abr. 2024], e37576. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698-37576>> .

TWENGE, J. M.; CAMPBELL, W. K. The Narcissism Epidemic: Living in the Age of Entitlement. New York: Free Press, 2009.

ZARETSKY, Racheli; KATZ, Yaacov J. The relationship between teachers' perceptions of emotional labor and teacher burnout and teachers' educational level. Athens Journal of Education, v. 6, n. 2, p. 127-144, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.30958/aje.6-2-3>> . Acesso em: 02 maio 2024.